

MANIFESTAÇÃO

Índios em protesto pedem terra de volta

Organizações indígenas estão preparando um ato público para a tarde de segunda-feira, visando chamar a atenção do Ministro da Justiça Nelson Jobim sobre as oito áreas indígenas que tiveram a demarcação impugnada para revisão dos limites territoriais, através do decreto federal 1.775 de janeiro deste ano. A manifestação espera reunir mais de mil indígenas diante da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, em Boa Vista, além de representantes de entidades civis e movimentos populares. O ato está sendo divulgado na rede mundial de computadores, a Internet, e já teve repercussão até em jornais de países europeus, segundo o coordenador do Conselho Indígena de Roraima (CIR), o líder indígena macuxi José Adalberto Silva.

Das oito áreas indígenas que o ministro Nelson Jobim impugnou, uma das mais conflituosas é a da Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima, local da manifestação. Ela receberá destaque devido à recente criação de um município dentro da reserva.

Das 85 contestações retroativas julgadas pelo ministro Jobim, apenas oito áreas foram levadas a reestudo. Das oito áreas indígenas, duas estão no Amazonas: a área Evafe I dos Ticunas, no município de Tabatinga no alto solimões, onde os índios Cocama reivindicam um espaço dentro da reserva, e a área Seruini-Mariê dos Apurinã, no rio Purus requerida por seringalistas. Além da Raposa Serra do Sol, em Roraima, estão sendo revistas as áreas Sete Cerros (MS), Krikati (MA), Kampa (AC), Bau e Apyterewa (PA).

O procurador da República na 6ª Câmara destinada a questões das comunidades indígenas e minorias, Cláudio Fontele, foi convidado para o ato, assim como representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Justiça Federal, e parlamentares atuantes em questões indígenas, como o antropólogo e senador Darci Ribeiro (PDT-RJ), as senadoras Marina Silva (PT-AC) e Benedita da Silva (PT-RJ), os deputados estaduais Fernando Gabeira (PV-RJ) e Gilney Viana (PT-MT).

Autodemarcação como bandeira

A auto-demarcação do território Raposa Serra do Sol e a suspensão das eleições no recém criado município de Uiramutã serão as principais bandeiras defendidas pelos indígenas na passeata de segunda-feira, segundo o coordenador do Conselho Indígena de Roraima (CIR), José Adalberto.

A nota divulgada pelo CIR diz que em 10 de julho terminou o prazo de 30 dias para que o ministro da Justiça apresentasse a decisão sobre as contestações, mas o processo foi adiado a pedido de novas diligências pela Funai, sem que Jobim fundamentasse os motivos de sua decisão como está pre-

visto no próprio decreto 1.775.

Como o prazo de realização das diligências termina em 10 de outubro, o CIR suspeita que o adiamento tenha relação com as eleições municipais. "Sobretudo porque no ano passado foi criado em Roraima o município Uiramutã, cuja sede está dentro da área indígena e tem penetração de garimpeiros", conta Adalberto. Na semana passada, o CIR impetrou mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que a eleição no município seja suspensa, pois as entidades indígenas não foram consultadas.